

engenho de 'ideias'

(...) os pais e os professores, etc., têm finalidades e não uma ideia abstracta como a de educação. Consequentemente, esses propósitos são indefinidamente variados, diferindo de acordo com as diferentes crianças, mudando à medida que as crianças crescem e cresce a experiência da pessoa que ensina. Até as mais válidas finalidades ou fins que se possam formular em palavras farão, como palavras, mais dano do que bem, a não ser que se reconheça que não são finalidades, mas antes sugestões para os educandos, sobre o modo de observar, de olhar para o futuro e de proceder para libertar e dirigir as energias das situações determinadas em que elas se encontram.
John Dewey

33. Imita. Não te preocupes com ele. Procura chegar-te tanto quanto possas. Nunca o conseguiras de todo, e a diferença pode ser grande. Mas não te dá a diferença e não é notável. Bruce Mau

Os lugares do 'estuda' são díspares em tempo, em conexão e em atitude social. Os lugares rejeitam os próprios lugares como efeito de sobreposição. O lugar da alimentação e o lugar de diversão em casa, a prateleira dá lugar à mesa, que por sua vez faz de secretária, o lugar de descanso e repouso estrutura-se e desconstrói-se, dando lugar a um espaço de dormir, a cama em associação com outras 'pseudo camas' dão lugar a uma 'camarata', de onde passado 5 minutos retilam-se os eixos e as superfícies que as envolvem, resultando num espaço livre e amplo para exercitar o corpo através da dança do exercício ou de algo mais. Dum social colectivo para um social individual, do lugar vazio ao lugar omnipresente. Os lugares ou os não-lugares habitáveis são exercícios de objectos e estruturas que se adivinham de 'mutantes', transformadores, ou, preferivelmente, transformers na flexibilidade na acção, do agir, da reconversão e requalificação dum espaço

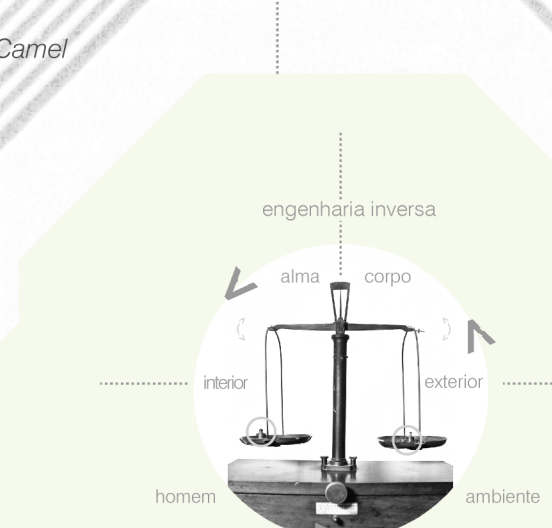
projecto de design

- 1
- 2 espírito C. Escher
- 3 espírito Colors
- 4 espírito Camel
- 5 espírito Transformer

2001/2004
origens

'O Estuda'

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8



engenharia arquitectura sociologia urbanismo paisagismo multimédia arte(s) design (...)

(1) O Projecto de design planifica determinados critérios e pessoas, plurais, que possam interagir num processo multidisciplinar, para sugerir num âmbito de pesquisa, engenho e edificação: factores, referências, exemplos, origens e caminhos. Gui Bonsiepe justifica em determinado momento que temos o dever de construir ferramentas não só operativas num determinado sentido funcional mas sim iniciar um carácter organizacional de inserção e objectividade mais lacto. Por consequência, o designer industrial deve-se preocupar com os aspectos económicos, práticos, estéticos e que correspondessem a necessidades efectivas. Destes quatro elementos ressalta a novidade de convidar a uma racionalização da quantidade ou sortido de produtos juntando ao papel projectual do designer industrial o papel de planificador.

(2) O projecto deve ser assumido, tal como a órbita dum olho reflectido em 360°, um órgão que se exercita a ele próprio continuamente, procurando as incongruências, tal como uma lente de infra-vermelhos, transformando a impossibilidade da sombra na possibilidade da luz... assim a escuridão é transformada em qualidade, eficiência, regeneração, desenvolvimento e um espírito auto-construtivo. A flexibilidade do objecto é a metáfora da flexibilidade do pensamento do sujeito, numa perspectiva diacrónica: Ver mais não é apenas ver mais longe, para além dos limites das nossas paredes e horizontes presentes. E desenvolver uma nova precisão e flexibilidade do nosso olhar; é ver por trás das nossas costas, como vemos à frente dos olhos; é apreender o mundo não apenas numa relação frontal, mas num ambiente circundante total; é multiplicar as facetas dos nossos olhos e os objectos do nosso olhar simultâneo como se todas as câmaras do mundo fossem a realização de um novo Argus. Derrick de Kerckhove

(3) cooperação e multi-logica... "we still have rivalry between super-products. While we can't carry a passport from both super-powers, we can have Pirelli tires and Goodyear tires on our car. Now, if only the super-products could learn to cooperate. (Pretend this is a message from Pirelli and Goodyear. Revista Colors, A magazine about the rest of world.

(4) Um espírito Camel Trophy, no seu início, nas suas primeiras organizações com os velhos Land Rover Defender, desenvolviam exactamente uma problemática de percurso no espaço natural, independente das condições ou dos problemas que daí pudessem advir. O resultado era sempre o mesmo: homem e máquina, e todas as equipas intervenientes de diferentes países e culturas, tinham de chegar ao fim. A competição era resultado do esforço de todos, apesar de existir uma equipa vencedora (mas essa questão é completamente secundária). Este espírito respeita a dialéctica em que todos partem com a mesma tecnologia, num mesmo patamar mínimo dum conhecimento horizontal.

(5) Tal como as mangas Japonesas da série Gatchaman, onde os diferentes indivíduos com características específicas, unem-se para um único objectivo: o espírito transformer exemplifica a relação entre corpo e a máquina onde a tradição e tecnologia alcançam um equilíbrio pleno, segundo uma amplitude específica de funções e de conhecimentos; formando equipas plurais na relação dialéctica em que a criação 'robotizada' é maquinada na medida do homem. Efectuando as mudanças necessárias adaptativas ao meio ambiente, resultando na mutação entre ambientes 'suos' para meios 'limpos'; do 'fato de macaco', para o fato e a gravata.

(6) informação e conhecimento

(7) Desde esse tempo que mobilidade e prontidão para partir se aliam intimamente com uma ética de ascensão social e de obtenção de resultados... Derrick de Kerchove

(8) O 'estuda' resume a figura de professor e de estudante num só, pois ambos são agentes do estudo e da procura do conhecimento. Estes devem desenvolver princípios comuns das circunstâncias dos projectos em que estão submetidos, da mesma maneira que os sinónimos que aludem ao nome 'o estuda' caracterizam e personificam a identidade dessa personagem una, nos tempos verbais de aprender, compreender, entender, analisar, compor, examinar, meditar, entre outros, e indiciam os seus percursos de uma 'autoconstrução'.

(d) Distância s.f.1 espaço existente entre dois pontos; dois lugares ou dois objectos; intervalo; 2 lapso de tempo entre dois momentos; 3 separação;

(d1) O valor de perda e do encontro dos 'estudas' advém dum sistema viencial perante a adversidade dum desenquadramento social, institucional e cultural, conduzindo a uma profunda ruptura dos seus mecanismos, das suas regras, das suas condutas, das suas responsabilidades e dum desenraizamento familiar em torno do qual estavam assentes. Persiste sobretudo, na maioria das vezes, um valor de sentimento de perda, abandono e solidão total. Por vezes encontram-se a si próprios e aos outros, reconvertendo-se em agentes dinâmicos, autónomos, determinados na emancipação do ser. Assim, o desconforto da casa passa então num curto espaço de tempo ao conforto do espírito.

(d2) O desenvolvimento futuro é mudança, transformação da experiência, e é, assim, activo. Na medida em que é intencionalmente dirigido para a construção de objectos, não há só experiência activa, mas actividade reguladora, isto é, conduta, comportamento, prática John Dewey

Podemos então passar através do diálogo e dos cantos envolvidos, entre os quais o projecto de design a desenvolver a partir da experiência continua, a um objecto/projecto; dum objecto físico e instrumental a objecto cognitivo, também ele instrumental. Justifica-se assim a experiência da antítese teórica e prática, assim como também a actividade da experiência e do objecto implícito. O restrição das relações antagonónicas, adversas e polarizadas entre local ou lugares habitáveis, sendo estes designados como casa alugada ou apartamento ou residencial, é as entidades que os regulam e projectam, como autarquias, construtores civis, escolas e universidades, legitimam o debate e qualquer espécie de diálogo operante, e como tal objecto/projecto.

(d3) A mais sólida garantia de eficiência e de poder colectivo é a libertação e o uso das variadas capacidades individuais de iniciativa, planeamento, previsão, vigor e persistência. A personalidade deve ser educada, mas a personalidade não pode ser educada com o circunscrever as suas operações a coisas técnicas e especializadas, ou às relações menos importantes da vida. A educação integral só é levada a efeito quando existe, da parte de cada pessoa, um quinhão de responsabilidade, proporcional às respectivas capacidades, na formulação de ideias e programas de acção de grupos sociais a que ela pertence. Este facto fixa a importância da democracia. John Dewey

(d4) A expressão going west, utilizada pelos primitivos americanos' acuando da sua partida para o oeste, pode ser entendida como a representação metafórica da partida do centro para a periferia, do litoral para o interior ou da escola para os lugares habitáveis, que deve ter em conta os erros que se podem repetir nos pontos de partida. Para isso devemos definir ou contextualizar dois fenómenos sociais: o primeiro com a emergência dum equilíbrio nacional e o desenvolvimento do interior numa forma sustentável, e o segundo com a caracterização que poderá parecer algo curiosa mas real dos novos 'colonos'. Os estudos, ou os novos 'colonos', com mochilas e sacos às costas entre percursos de camionagem, ferroviários ou em veículos próprios, introduzem uma 'nova' relação de nomadismo.

(d5) ...para muitos de nós, familiarizados com o conhecimento disponível sobre o primeiro mundo e sobre o terceiro mundo, a sociedade portuguesa surge como uma entidade social 'anómala', como uma entidade específica cujo genus proximus se desconhece. De facto, se tomarmos em conta os indicadores sociais normalmente utilizados para contrastar o primeiro e o terceiro mundos (classes sociais e estratificação social; relações capital/trabalho; relações Estado/ sociedade civil; estatísticas sociais; padrões sociais de reprodução social, etc.), conclui-se facilmente que Portugal não pertence a nenhum desses mundos e que, se alguns indicadores o aproximam do primeiro mundo, outros aproximam-no do terceiro. Boaventura Sousa Santos

(d6) In these two phases of knowledge socialisation design can assume a decisive role by structuring and presenting knowledge in such a way that it can be effectively absorbed making use of audiovisual resources - including aesthetics as constitutive domain and not simply as a add-on to usability. (...) In other words, I want to give tentative answers to the question of how design is involved in this chain when data are transformed into information and when information is transformed into knowledge. Gui Bonsiepe

(d7) A este propósito Manuel Castells, citando Innis, refere que... a mente da actualidade é a mente que nega o tempo. Esta negação do próprio tempo regista-se atinadamente sobretudo no centro ou nas grandes cidades, uma vez que essa percepção deixa de ser tão nitida à medida que caminhamos para o interior periférico onde, todo o tempo, na natureza como na sociedade, parece ser específico a um determinado contexto: o tempo é local. Manuel Castells

(d8) Segundo Stefan Rammler habitar significa... sobretudo nas suas manifestações móveis e flexíveis específicas - sempre foi simultaneamente um instrumento e uma forma de expressão de individualidade, identidade, liberdade e auto-realização

(d9) A visão bipolar de positivo e negativo vai ser, por analogia descritiva visual, a gênese ou a tentativa de erro, seguindo o caos como a virtude do pensamento para tentar sugerir objectivos e caminhos. A capacidade para conciliar contrários, o desenvolvimento de um pensamento conflituoso e coerente ao mesmo tempo, o ser dialéctico sem cair no dogmatismo, isto é, sendo não dialéctico ao mesmo tempo, ser metodológico e intuitivo, ser cada vez mais criativo e ao mesmo tempo mais objectivo em relação às necessidades dos utilizadores. Josep Maria Montaner

(10) No futuro, os contêineres povoados por sistemas de objectos não configurarão um espaço mas sim um ambiente mediático, o protagonismo, então, já não será da arquitectura e sim da engenharia e do design industrial. Em qualquer caso, surgiu recentemente a contraposição ao conceito central de lugar, o não-lugar. De todas as formas, os conceitos é as experiências do espaço e do lugar estão em continua transformação e, inclusive, dissolução. O lugar e o não-lugar - como o espaço e o antiespaço - são polaridades extremas. O espaço quase nunca é delimitado perfeitamente, da mesma maneira que o antiespaço, quase nunca é infinitamente puro. O lugar também nunca poderá ser totalmente eliminado e o não-lugar nunca é fechado radicalmente. Em nossa condição presente, espaços, antiespaços, lugares e não-lugares entrelaçam-se, complementam-se, interpenetram-se a um determinado contexto: o tempo é local. Manuel Castells

(11) Segundo Stefan Rammler habitar significa... sobretudo nas suas manifestações móveis e flexíveis específicas - sempre foi simultaneamente um instrumento e uma forma de expressão de individualidade, identidade, liberdade e auto-realização

(12) (...) Hoje come-se no mesmo local onde se cozinha, cozinha-se no mesmo local onde se recebe, toma-se o pequeno-almoço onde se dorme, ouve-se música onde se trata o corpo, telecomunica-se onde se descaísa

(13) Com efeito, as imagens emblemáticas do mundo actual apresentam-nos um ambiente tendencialmente desmaterializado, fluido como o fluxo de informação que o percorre, esmagado pela bidimensionalidade dos circuitos impressos e dos ecrãs de vídeo. Ezio Manzini

(14) Uma 'modernidade líquida' e flexível. (...) In other words, a modernity which modernises itself, which produces no more rigid models, scientific theorems or universal methodologies. On the other hand, it seeks reversible solutions, incomplete systems, provisory results. A modernity which does not have a definite form but which, like a liquid, takes the form of its own container.

A modernity which continues to change to adapt itself to novelty and changes. A flexible world, for a flexible man, as Richard Sennet once said. Andrea Branzi

(15) The teacher would less be a knowledge provider than a coach who orients the student to find and gather information and knowledge. Gui Bonsiepe

(16) Our culture only has eyes for the new. Things aren't permitted to get old, or they must age prettily. Simply ageing is no longer good enough. This is pure disrespect for age. Marcel Wanders

(17) Slow food (www.slowfood.com) é um movimento criado em Itália, mas que tem tido um grande crescimento não só no País de origem mas um pouco por toda a parte do mundo. Um incremento forte na qualidade e que essa qualidade advém de tempos e velocidades compassados, isto é a percepção dum qualidade extrema apenas é conseguida por sentidos de comunidade, diversidades e poli culturas sob o signo da troca de informações desses ritmos repousantes na sustentação dum outra cadencia qualitativa... nesse sentido Ezio Manzini refere no site de John Thackara (www.d.o.r.s. olperception.com) que: "Diversity is a very fundamental issue. And given the large and the fast being very strong - and I also like the large and the fast, by the way, I am not against it! - but my point is that, given that the mainstream is the strong one, the one that actually is going to kill the other one, we have to do something to promote and to facilitate the existence, and to renew the idea, of the close, and the slow. Ezio Manzini

(18) Songs and armchairs meld into semio-spheres, namely into galaxies of sounds and signs that surround the planet. As in the ancient Egyptian hieroglyphs, communication is a set of abstract languages, geometrical symbols, segments of nature, religion, technology and mystery. Great Concerts, Festivals, Raves Furniture Fairs, Design Weeks are mobile parties that feed these dynamic semio-spheres. Rappers sample music that already exists; they feel it in the air and in the networks and use it to invent a new one. Like the paleochristians who dismantled the art of pagan gods to say completely different things. Real products, divans and guitar chords, are molecules of fluid bodies that spread through societies. Society is completely musical, in war and in peace. The space of the city is entirely furnished, inside and outside. Everything is organised, we need to begin to provide clearings to welcome the not-programmed, the unexpected, the improvised. Like in Jazz.

(19) Como consecuencia, los diseñadores locales deberían ser ocupados preferentemente en el diseño de productos con alto grado de mano de obra, fabricados con materiales locales, destinados a necesidades locales y posibilidades económicas locales, respetando además tradiciones culturales locales. Gui Bonsiepe

(20) 22. Constrói as tuas próprias ferramentas. Para poder construir peças únicas converte as tuas ferramentas em Híbridas. Inclusive as mais simples podem levar-te a novos caminhos de exploração. Recorda, as ferramentas aumentam as tuas capacidades, inclusive uma pequena ferramenta pode produzir grandes diferenças. Bruce Mau

(21) The Net on the other hand - known also as the Matrix (William Gibson) - is a dialogic medium

(22) Sometimes in a mood of resignation the declaration is made, that anybody 20 years or older has already passed the phase for mastering the new realities - the Net as the arena for whiz teens and whizsubteens. I would prefer empirical studies to generalising statements without proper evidence. Certainly, a generation that has grown up spending hours in front of staccato-like mtv with 100 visual changes per minute, gaining mastery in vision/body reactions in video games, and hacking around days and nights in front of a computer monitor, has gained a particular experience that is literally engrained into their bodies. Nobody will deny that. However, a question not yet answered so far is, if that base of experience is suited for understanding what is happening and to develop a critical stance against the technology so passionately employed

(23) (...) Toda a discussão implica que a determinação de objectos, mesmo quando não envolvem referência consciente a qualquer conduta, realiza-se, no fim de contas, em atenção ao desenvolvimento da experiência futura. Este desenvolvimento futuro é mudança, transformação da experiência, e é, assim, activo. Na medida em que é intencionalmente dirigido para a construção de objectos, não há só experiência activa, mas actividade reguladora, isto é, conduta, comportamento, prática. John Dewey

(24) Post-it yourself. Post-it has born from a mistake of a glue, which engineers supposed that didn't serve for anything, mark your things, your moments of happiness, and sadness as points of richness. Marc your researches, references and try to contextualize yourself like one kind of identity.

(25) Reuse significa uma espécie de segunda vida de um material ou objecto, sem alteração profunda do seu estado primário após utilização. Constitui um segundo fôlego de função, uma espécie de reconversão para um segundo exercício, uma segunda função.

(26) Be tolerant with differences to others. Don't do as D. Quixote De La Mancha, don't see monsters where there is only windmills.

(27) (...) é apreender o mundo não apenas numa relação frontal, mas num ambiente circundante total (...) Derrick de Kerckhove

(28) 32. Escuta com atenção. Cada colaborador que entra e que sai da nossa órbita traz consigo um mundo mais estranho e complexo daquilo que nós poderíamos chegar a imaginar. Ouvindo os detalhes é as subtilidades das suas necessidades, desejos ou ambições, reconhecemos o seu mundo no nosso. Bruce Mau

(29) (...) os interesses e as necessidades não são estados, mas processos em interacção com outros processos; se há tensões e conflitos dentro do 'eu' (e entre 'eus'), estes são, na lógica do pensamento do autor, o ponto de partida e a condição básica para que haja transformação qualitativa, crescimento. Rosário Gambôa

(30) (...) Deve ser recuperada a tensão utópica das origens do design. Se este é a alegoria da transformação possível, é preciso que tal mensagem possa chegar à maior parte das pessoas. Aquelas mesmas que, realizando na alienação o nosso ambiente, continuam sendo potencialmente as responsáveis da sua transformação. Actualmente os mecanismos induzidos pela revolução informática engolem qualquer ideia para vomitar mercadorias. E preciso, nas próximas décadas, para começar, encontrar os modos idóneos a isolar da redundâncias as ideias de transformação separando-as de todas aquelas originadas por anarquias irresponsáveis que negam e banalizam a pulsão para a utopia e tornam, assim, impossível qualquer envolvimento das pessoas. Valeria a pena, no entanto, generalizar a ideia: a ética é o objectivo de cada projecto (o que é equiparável ao juramento de Hipócrates). Enzo Mari

(31) (...) não está em apontar a culpa mas em adoptar novas responsabilidades perante uma ecologia planetária que nos é colocada nos braços pelos novos poderes tecnológicos. Estes poderes ignoraram frequentemente as leis convencionais da natureza, por isso agora temos de escolher entre uma multiplicidade de possibilidades. Hoje podemos fazer tudo o que quisermos, por isso primeiro temos de saber o que é que queremos. Derrick de Kerckhove

(nota) Enzo Mari say's : The project is a process, an attitude, indeed before being a trade...